

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**THAYNÁ LÚCIO DOS SANTOS DE ASSUNÇÃO**

**A UTILIZAÇÃO DO BALANÇO PERGUNTADO COMO TÉCNICA PARA  
ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS GERENCIAIS EM MICRO E PEQUENAS  
EMPRESAS**

**CRICIÚMA**

**2018**

**THAYNÁ LÚCIO DOS SANTOS DE ASSUNÇÃO**

**A UTILIZAÇÃO DO BALANÇO PERGUNTADO COMO TÉCNICA PARA  
ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS GERENCIAIS EM MICRO E PEQUENAS  
EMPRESAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Esp. Realdo de Oliveira da Silva.

**CRICIÚMA**

**2018**

**THAYNÁ LÚCIO DOS SANTOS DE ASSUNÇÃO**

**A UTILIZAÇÃO DO BALANÇO PERGUNTADO COMO TÉCNICA PARA  
ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS GERENCIAIS EM MICRO E PEQUENAS  
EMPRESAS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Gerencial.

Criciúma, 09 de Julho de 2018.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Esp. Realdo de Oliveira da Silva - Orientador

---

Prof. Esp. Luciano da Rocha Ducioni - Examinador

---

Prof. Dr. Sílvio Parodi de Oliveira Camilo - Examinador

**Com amor, dedico este trabalho a minha família que me deu todo apoio ao longo dessa caminhada.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido saúde, força e sabedoria para que chegasse até aqui.

A minha mãe Rosane Lucio Coral ao meu padrasto Enio Coral por todo apoio durante essa etapa da minha vida.

Em especial ao meu marido Rafael Assunção, que esteve comigo desde o início, me incentivando, dando força, e principalmente pela paciência e compreensão nesses últimos meses.

As minhas colegas de trabalho Francini, Rafaela e Raquel pelas risadas e tempos bons que passamos juntas, em especial a Raquel pelo esforço e dedicação que teve comigo.

Aos amigos que a faculdade me deu, Ana Paula, Marina, Tatiane e em especial ao Tiago que fez parte de um dos melhores momentos da minha vida.

Gratidão a todo corpo docente do curso de Ciências Contábeis da UNESC, pelo conhecimento transmitido, e em especial ao meu professor orientador Realdo de Oliveira da Silva.

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram para essa conquista.

**“Todos os nossos sonhos podem vir a ser verdadeiros se tivermos coragem de segui-los.”**

**Walt Disney**



## A UTILIZAÇÃO DO BALANÇO PERGUNTADO COMO TÉCNICA PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS GERENCIAIS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Thayná Lúcio dos Santos de Assunção<sup>1</sup>

Realdo de Oliveira da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** Há alguns anos tem-se pesquisado sobre o tema Balanço Perguntado. Atualmente essa técnica tem sido utilizada também por instituições financeiras para análise de concessão de crédito. Por meio dela são obtidos dados para elaboração de demonstrativos contábeis. O objetivo dessa pesquisa foi à aplicação dessa metodologia em uma micro empresa do ramo de esquadrias de alumínio, a fim de verificar de que maneira o Balanço Perguntado pode auxiliar no diagnóstico da situação econômica financeira. Quanto aos objetivos é caracterizado como descritivo, pois foi analisado com base em artigos anteriores, como o Balanço Perguntado auxilia no processo de gestão. Em relação aos procedimentos foi realizado um estudo de caso onde por meio dele foi aplicada a técnica do Balanço Perguntado e posteriormente realizada às análises dos indicadores econômicos e financeiros. As análises da pesquisa apontam que a empresa não toma decisões com base em informações contábeis fidedignas e precisas, conseqüentemente chegou-se as seguintes conclusões: *i)* o Balanço Perguntado é uma técnica eficaz para obtenção de informações gerenciais; *ii)* a análise por meio dos indicadores permite uma melhor visão sobre a situação da empresa, portando auxilia os gestores na tomada de decisão, minimizando os riscos de insolvência, ou até mesmo de falência.

**PALAVRAS – CHAVE:** Balanço Perguntado. Demonstração do Resultado. Indicadores Econômicos e Financeiros.

**AREA TEMÁTICA:** Contabilidade gerencial.

### 1 INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas possuem relevância no âmbito social, visto que as mesmas são responsáveis pela movimentação da economia, gerando desenvolvimento, empregabilidade, inovação e crescimento constante. Assim sendo, precisam estar atentas a alta competitividade e instabilidades enfrentadas no ambiente externo, e para tanto é imprescindível que possuam um eficiente sistema gerencial, a fim de obter informações consistentes. Nesse contexto, são encontrados um dos maiores desafios das entidades, ou seja, obter essas informações, a fim de servir como instrumento de planejamento empresarial e analisar a situação econômica e financeira.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

<sup>2</sup> Especialista, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



As demonstrações contábeis são instrumentos gerenciais que fornecem informações para orientar gestores na condução dos negócios (PADOVEZE; BENEDICTO, 2011). Os autores Silva e Niyama (2013) asseguram que as informações contábeis desempenham uma função fundamental nas atividades de planejamento, execução e controle gerencial das organizações. Dentro desse contexto tais autores relatam que as principais demonstrações contábeis que auxiliam na gestão econômica financeira são o Balanço Patrimonial, Demonstrações do Resultado e Fluxo de Caixa.

Deste modo, entende-se que para realizar a avaliação econômica e financeira de uma empresa é necessário ter acesso às informações. Estas podem ser encontradas nos demonstrativos mencionados. No entanto, a maioria das pequenas empresas não dispõem um sistema de contabilidade bem estruturado, estes portanto são incapazes de demonstrar a realidade financeira e patrimonial da organização. Assim, o Balanço Perguntado apresenta-se como uma ferramenta eficaz que pode ser aplicado para gestão destas empresas. Segundo Kassai (2001) e Alencar (2014), trata-se de um levantamento de informações por meio de um questionamento previamente elaborado e que possibilita diagnosticar a situação econômica financeira da empresa. Apesar de ser uma ferramenta simples, pode ser visto como um norteador na gestão de pequenos negócios.

Diante do exposto chega-se a seguinte questão de pesquisa: De que maneira o Balanço Perguntado pode auxiliar na análise da situação econômica financeira da empresa objeto de estudo?

O objetivo geral consiste em utilizar o Balanço Perguntado como método de análise da situação econômica financeira da empresa. Para atingir o objetivo geral têm-se os seguintes objetivos específicos: a) conceituar o que é o Balanço Perguntado e suas formas de elaboração; b) aplicar o Balanço Perguntado por meio do estudo de caso e; c) analisar os indicadores para demonstrar a realidade econômica financeira da empresa.

Esse tipo de pesquisa se justifica, uma vez que o desenvolvimento acelerado que ocorre dentro das organizações na sociedade moderna, os gestores precisam estar atentos e procurar aos subsídios que a contabilidade pode oferecer, sendo uma delas o Balanço Perguntado, por meio dele pode-se realizar uma análise eficiente que aproxime a realidade da organização, a fim de auxiliar na tomada de decisão.

Esse artigo está organizado em cinco seções: (1) introdução; (2) fundamentação teórica; (3) procedimentos metodológicos; (4) análises dos resultados; e (5) considerações finais.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 BALANÇO PERGUNTADO**

Um dos maiores problemas enfrentados no gerenciamento de pequenas empresas é a ausência de relatórios contábeis que espelhem a sua realidade. Diante disso, há alguns anos têm-se citado sobre o termo Balanço Perguntado, o mesmo foi desenvolvido por Matias e Vicente (1996) em um projeto para a Caixa Econômica Federal, para modelagem de risco de crédito. Os primeiros trabalhos sobre o tema foram publicados a partir do ano 2000, com autoria de Kassai.



Entretanto é relevante citar que desde então, essa técnica tem sido utilizada como base para outros artigos e teses, conforme quadro a seguir.

Quadro 1 – Artigos sobre balanço perguntado

<b>AUTOR</b>	<b>ARTIGO</b>	<b>CONCLUSÃO</b>
<b>Kassai, (2001)</b>	Balanço Perguntado: Solução para as pequenas empresas	Apesar do Balanço perguntado não ser uma técnica tão rigorosa e não ser exata, ela foge das limitações da contabilidade tradicional e aproxima da linguagem do mundo dos negócios.
<b>Corrêa; Matias; Vicente, (2006)</b>	Balanço Perguntado: Uma Metodologia de Obtenção de Demonstrativos Financeiros de Micro e Pequenas Empresas	A metodologia de análise financeira baseada no Balanço Perguntado se mostrou adequada as micro e pequenas empresas, especialmente para a obtenção de dados de maior fidedignidade e, desta forma, possibilitar o controle interno e a realização da análise financeira.
<b>Alencar, (2014)</b>	Utilização do Balanço Perguntado para análise econômico financeira em Micro e Pequenas Empresas	A utilização do Balanço Perguntado para análise econômico financeira com intuito tanto gerencial, auxiliando na tomada de decisões, quanto para concessão de créditos junto aos bancos se torna vantajoso devido à facilidade da aplicação da metodologia e por não possuir as mesmas limitações que os Balanços Contábeis de MPEs.
<b>Honorato, (2017)</b>	Concessão de crédito em uma cooperativa de crédito	Verificou que a técnica do Balanço Perguntado utilizado pela cooperativa de crédito para análise do crédito solicitado, mostrou-se eficaz, trazendo as informações necessárias.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Segundo Kassai (2004) o termo Balanço Perguntado representa uma técnica que minimiza as dificuldades de obtenção de informações e relatórios contábeis fidedignos, possibilitando assim uma análise de alto desempenho econômico. Fedato, Goulart e Oliveira (2009) descrevem que a função do Balanço Perguntado é de avaliar, demonstrar e analisar, as condições das empresas, por meio de aplicações de entrevistas.

Kassai (2004) afirma que esse método é fundamentado no modelo das demonstrações contábeis sobre o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado, portanto o que serve como roteiro no diálogo entre o analista e o empreendedor, são as estruturas e lógica natural já existente nesses relatórios. Ressalta ainda que, a conversa deve ser realizada entre o gestor, que normalmente é o dono da empresa, e o consultor que representa o entrevistador, e esse não deve atentar-se somente em registrar contas e valores, mas principalmente apontar soluções e situações ideais para o empreendimento.

Para que se tenha sucesso na aplicação do Balanço Perguntado é importante também que conheça as características gerais da empresa, para que se possa situá-la dentro de seu ambiente interno e externo (CORRÊA; MATIAS; VICENTE, 2006).

A seguir Bampi et al. (2009), demonstra algumas informações que devem ser levantadas para elaboração do Balanço Perguntado:

a) **Quantidade de meses em análise:** deve-se delimitar o tempo para efetuar o levantamento das informações.



- b) **Faturamento do período:** corresponde aos valores relativos às vendas efetuadas no período em análise.
- c) **Caixa e bancos:** valor disponível no caixa da empresa somado aos saldos nas contas correntes em bancos. Este valor deverá ser levantado no final do período em análise.
- d) **Contas a receber (clientes):** valor de contas a receber de clientes no final do período em análise.
- e) **Estoque:** valores do início e final do período em análise.
- f) **Computadores, máquinas e equipamentos, móveis e utensílios:** atualizar ao valor de mercado.
- g) **Veículos:** atualizar ao valor de mercado.
- h) **Imóveis:** atualizar ao valor de mercado.
- i) **Contas a pagar:** valor de contas a pagar aos fornecedores da empresa e a outros credores no final do período em análise.
- j) **Empréstimos a curto e longo prazo:** saldo devedor de empréstimos efetuados a curto prazo (12 meses), e acima de 12 meses (longo prazo).
- k) **Capital integralizado:** valor desembolsado pelos sócios para constituição da empresa.
- l) **Compras:** valor de compras efetuadas pela empresa no período em análise.
- m) **Folha de pagamento mensal:** valor mensal de despesas com pagamento de funcionários, incluindo tributos decorrentes da folha de pagamento.
- n) **Remuneração mensal dos sócios:** valor mensal de despesas com pagamento de pró-labore aos sócios, incluindo tributos decorrentes.
- o) **Despesas comerciais:** valor mensal de despesas desembolsadas para comercialização dos produtos da empresa.
- p) **Despesas com terceiros:** valor mensal de despesas efetivadas com terceiros para o bom funcionamento da empresa.
- q) **Tributos sobre vendas:** valor mensal pago de tributos sobre vendas.
- r) **Tributos sobre o lucro:** valor pago de tributos sobre o lucro.
- s) **Despesas gerais:** valor mensal das demais despesas. Exemplo: despesas com energia elétrica e telefone.

Para profissionais que tem domínio na linguagem contábil, ou até mesmo pessoas que tem noções básicas, essa ferramenta parece um tanto simples, porém o diferencial está na capacidade do profissional em analisar as contas de ativo, passivo e as demonstrações do resultado, e a combinação disso com a sua experiência gerencial é que permite falar de negócios e de planejamento, contempla Kassai (2005).

## 2.2 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

A Demonstração dos Fluxos de Caixa, segundo Marion (2012, p. 54) “é um dos principais relatórios contábeis para fins gerenciais”, e hoje no Brasil pela Lei nº 11.638/07 “é obrigatório para companhias abertas e as de grande porte”. A companhia fechada, com patrimônio líquido na data do balanço, inferior a 2 milhões de reais, estão desobrigadas a publicação da Demonstração do Fluxo de Caixa, corrobora Marion (2012).



A divulgação das demonstrações contábeis para pequenas e médias empresas, o Conselho Federal de Contabilidade emite em sua instrução normativa NBC TG 1000 (Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas) que “presume-se que a aplicação desta Norma pelas entidades de pequeno e médio porte, com divulgação adicional quando necessária, resulte na adequada apresentação da posição financeira e patrimonial, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade”. Portanto entende-se que as pequenas e médias empresas devem elaborar a Demonstração do Fluxo de Caixa.

Martins, Miranda e Diniz (2014), afirmam que, a Demonstração do Fluxo de Caixa permite avaliar a capacidade de gerar fluxos de caixas futuros, capacidade de saldar as obrigações e pagar dividendos, além proporcionar a análise da flexibilidade financeira.

Marion (2012) acrescenta que, essa demonstração pode ser obtida a partir da movimentação do caixa e equivalente de caixa (método direto), ou com base no Lucro/Prejuízo do Exercício (método indireto). O CPC 03 dispõe que, os fluxos de caixa do período sejam classificados em fluxos de atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A seguir quadro exemplificando os tipos de atividades.

Quadro 2 – Tipos de atividades

<b>Atividades operacionais</b>	São aquelas geradoras de receita, inclusive aquelas não enquadradas em financiamento ou investimento. Exemplos: pagamento a fornecedor, recebimento de clientes, pagamento de salários etc.
<b>Atividades de investimento</b>	São aquelas referentes à aquisição e venda de ativos e investimentos não incluídos nos equivalentes de caixa. Exemplos: compra e venda de imobilizado, aplicações financeiras a longo prazo.
<b>Atividades de financiamento</b>	São aquelas que resultam na mudança no tamanho e na composição do capital próprio e endividamento. Exemplos: empréstimos e financiamentos de longo prazo obtidos; aumento de capital em dinheiro; distribuição de lucros etc.

Fonte: Adaptado de Martins, Miranda e Diniz (2014).

A demonstração do fluxo de caixa, quando aplicado na gestão de pequenas empresas é possível realizar as previsões de pagamentos e recebimentos, planejando de uma forma segura as suas operações financeiras futuras (Araujo, Teixeira e Licório, 2015).

### 2.3 INDICADORES DE DESEMPENHO

A análise por meio de indicadores de desempenho é basicamente feita por meio dos dados do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado, e se dá pelo agrupamento das contas para obter conclusões sobre a situação econômica e financeira da empresa (HOJI, 2014). Souza (2014, p. 89) corrobora que “o objetivo é



avaliar a capacidade da empresa em honrar seus compromissos financeiros com terceiros”.

### 2.3.1 Indicadores de liquidez

Os índices de liquidez demonstram a situação financeira da empresa. É importante considerar que os ativos circulantes têm características permanentes, pois são aqueles que convertem em dinheiro para a empresa, e quando comparado com as dívidas é possível medir a solidez financeira da empresa (HOJI, 2014).

De acordo com Souza (2014, p. 89), “a liquidez geral representa a capacidade financeira da empresa em liquidar todos os seus compromissos de curto e longo prazo”. Quando este indicador for maior que um, a empresa tem capacidade em liquidar todas as suas dívidas representadas pelos passivos (circulante e longo prazo), portanto quando menor que um, indica que a empresa não consegue liquidar todas as suas dívidas (Souza, 2014).

Martins, Miranda e Diniz (2014) afirmam que o índice de liquidez corrente mostra a capacidade de pagamento da empresa em curto prazo, ou seja, quanto a empresa tem de recursos a curto prazo (ativo circulante), para cada real de dívidas a curto prazo (passivo circulante).

Para Souza (2014, p. 92), “o índice de liquidez seca representa a capacidade financeira da empresa em liquidar todos os seus compromissos de curto prazo, sem contar com o estoque”, ou seja, são relacionados os ativos circulantes, exceto estoques, com os passivos circulantes.

Também para Ludícibus (2009, p. 93), “a liquidez imediata, é o quociente que representa o valor de quanto dispomos imediatamente para saldar nossas dívidas de curto prazo”. Souza (2014), afirma ainda que, é a capacidade de liquidar todos os seus compromissos de curto prazo, somente com o caixa e equivalentes de caixa.

No quadro 3, apresenta-se os indicadores de liquidez e suas características.

Quadro 3 - Indicadores de Liquidez

Índices	Fórmulas
<b>Liquidez geral</b>	$\frac{\text{Ativo circulante} + \text{Ativo realizável a longo prazo}}{\text{Passivo circulante} + \text{Passivo não circulante}}$
<b>Liquidez corrente</b>	$\frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo circulante}}$
<b>Liquidez seca</b>	$\frac{\text{Ativo circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo circulante}}$
<b>Liquidez imediata</b>	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo circulante}}$

Fonte: Adaptado de Hoji (2014).

O quadro acima permite analisar por meio das informações do balanço patrimonial, a capacidade de pagamento da empresa em relação as suas dívidas,



ressaltando que, quanto maior o índice, maior a capacidade de solvência de suas obrigações.

### 2.3.2 Índices de endividamento

De acordo com Iudícibus (2009), os quocientes de endividamento são de muita importância, visto que eles demonstram a dependência da empresa em relação ao capital de terceiros. Souza (2014, p. 107) afirma que, “tem como característica fundamental permitir uma visualização ampla do endividamento, além de servir para construção de um quadro de avaliação de dívidas”.

Souza (2014) afirma que, o endividamento geral representa o grau de endividamento total da empresa, calculado mediante a soma das dívidas, ou seja, a soma do passivo circulante com o passivo não circulante divide pelo ativo total, conforme demonstrado no quadro 4.

O índice de endividamento com terceiros, segundo Hoji (2014, p. 288) “relaciona os capitais de terceiros, ou exigível total, com os recursos obtidos para o financiamento do ativo”. Souza (2014) complementa que, quanto maior o indicador, menor liberdade de decisões financeiras, ou seja, maior dependência de capital de terceiros.

Ainda de acordo com Souza (2014, p. 110), “a composição do endividamento indica a participação das dívidas de curto prazo em relação ao total das dívidas da empresa”, ou seja, quanto das dívidas deverá ser pago em curto prazo.

No quadro 4, apresenta-se os indicadores de endividamento e suas características.

Quadro 4 - Indicadores de endividamento

Índices	Fórmulas
<b>Endividamento geral</b>	$\frac{\text{Passivo circulante} + \text{Passivo exigível a longo prazo}}{\text{Ativo total}}$
<b>Endividamento com terceiros</b>	$\frac{\text{Passivo circulante} + \text{Passivo exigível a longo prazo}}{\text{Patrimônio líquido}}$
<b>Composição do endividamento</b>	$\frac{\text{Passivo circulante}}{\text{Passivo circulante} + \text{Passivo exigível a longo prazo}}$

Fonte: Adaptado de Souza (2014).

A avaliação feita pelos indicadores demonstrados no quadro acima, aponta se a empresa utiliza mais recursos de terceiros, mediante endividamento, ou recursos próprios, dos investidores, e se a composição dos recursos de terceiros, estão alocadas mais a curto prazo, ou a longo prazo, sendo que é mais vantajoso que estejam a longo prazo, pois permite que a empresa tenha um prazo maior para pagamento, conceitua Souza (2014).



### 2.3.3 Índices de rentabilidade

Os índices de rentabilidade, segundo Hoji (2014), determinam quanto está rendendo os capitais investidos, e por meio deles é possível analisar o sucesso (ou insucesso) da empresa. Conforme Souza (2014), esses indicadores demonstram a capacidade de geração de lucro da empresa.

De acordo com Souza (2014, p. 113), “a margem líquida, representa a rentabilidade da empresa, em função da receita, ou seja, quanto sobra de lucro para cada real de receita”. “Indica qual foi o lucro líquido em relação à receita operacional” define Hoji (2014, p. 297).

A margem operacional Souza (2014) afirma que, ela revela quanto à organização possui de lucro operacional para cada real de receita, isso é, o quanto a empresa geral de lucro operacional em função das receitas.

Conforme Camargo (2007) o retorno sobre o ativo, demonstra o potencial de geração de lucros da organização, Souza (2014) complementa que o mesmo representa quanto à empresa gera de lucro líquido para cada R\$1,00 investido no ativo total,

Neto (2015) afirma que, o retorno sobre o patrimônio líquido, mede o retorno líquido para cada R\$1,00 investido, fornecendo o ganho percentual obtido pelos proprietários como uma consequência das margens de lucro, da eficiência operacional, e do planejamento eficiente de seus negócios.

No quadro 5, apresenta-se os indicadores de rentabilidade e suas características.

Quadro 5 – Indicadores de rentabilidade

Índices	Fórmulas
Margem líquida	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Receita líquida}}$
Margem operacional	$\frac{\text{Lucro operacional}}{\text{Receita líquida}}$
Retorno sobre o ativo	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Ativo total médio}}$
Retorno sobre patrimônio líquido	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido médio}}$

Fonte: Adaptado de Souza (2014).

Os indicadores do quadro são utilizados para análise da rentabilidade do empreendimento.

### 2.3.4 Índices de Prazos médios

Os índices de prazos médios fazem a mensuração do ciclo operacional e financeiro da empresa, que por meio das análises do Balanço Patrimonial e da



Demonstração do Resultado, podem-se determinar os prazos médios de renovação de estoque, recebimento de vendas e pagamento de fornecedores (Souza, 2014).

Neto (2015, p. 195) afirma que, “o prazo médio de renovação de estoque, indica o tempo médio (em dias) que a matéria prima permanece em estoque até ser consumida no processo de produção”.

O prazo médio de recebimento das vendas, Souza (2014) define que é representado pelo tempo que a empresa leva para receber dos clientes. Ressalta a importância da informação deste índice, uma vez que para que conceder crédito ao cliente é necessário que a empresa disponha de alguma forma de financiamento, seja este por meio de recursos próprios ou de terceiros.

“O prazo médio de pagamento dos fornecedores, é o tempo médio que a empresa demora em pagar suas compras” afirma Neto (2015, p. 196). Souza (2014) acrescenta ainda: quanto maior o prazo de pagamento, menor o investimento no capital de giro, pois maior será o financiamento das atividades operacionais pelos fornecedores.

Quadro 6 – Indicadores de prazos médios

Índices	Fórmulas
Prazo médio de renovação dos estoques	$\frac{\text{Estoque médio}}{\text{Custo das vendas}} \times 360$
Prazo médio de recebimentos das vendas	$\frac{\text{Clientes}}{\text{Vendas}} \times 360$
Prazo médio de pagamento dos fornecedores	$\frac{\text{Fornecedores}}{\text{Compras}} \times 360$

Fonte: Adaptado de Souza (2014).

As fórmulas destacadas no quadro acima demonstram em dias os prazos de renovação de estoque, recebimento de vendas e pagamento de fornecedores.

### 2.3.5 Análise de Capital de Giro

A necessidade de capital de giro tem papel fundamental na administração financeira de uma entidade. Além do ponto de vista financeiro, também está relacionado a estratégias de financiamento, crescimento e lucratividade, afirma Matarazzo (2010). De acordo com Souza (2014) trata-se da diferença entre o passivo circulante operacional, que são as origens dos recursos, e ativo circulante operacional, que são as aplicações desses recursos, estando estes relacionados à operacionalização da empresa.

Monteiro (2003, p. 134) afirma que, a “necessidade de capital de giro tende a ser positiva e diretamente crescente em relação à evolução das vendas, se o volume de negócios cresce a demanda de investimento em giro também aumenta”. Souza (2014) acrescenta que, se positivo que significa uma folga na liquidez da empresa, ou seja, possui recursos financeiros a longo prazo para financiar o giro da empresa, negativo quando a empresa possuir dívidas que o vencimento ocorre antes do



retorno das aplicações de recursos, ou nulo, que matematicamente é possível, porém é pouco provável, pois ocorre quando o ativo circulante é exatamente igual ao passivo circulante, ou seja, a empresa não possui folga financeira.

A necessidade de capital de giro é expressa pela seguinte fórmula:

Quadro 7 – Fórmula Necessidade de Capital de Giro

<b>Necessidade de capital de giro (NCG)</b>	$ACO(\text{ativo circulante operacional}) - PCO(\text{passivo circulante operacional})$
---	---

Fonte: Adaptado de Souza (2014).

Visando sempre o equilíbrio financeiro, para manter um contínuo processo de transformação, é necessário que a demanda de recursos de terceiros a curto prazo, seja financiada exclusivamente pelas aplicações em ativos circulantes de curta duração. Entretanto é comum que essa sincronização não ocorra, visto que as entradas dos recursos não acontecem exatamente no momento que devem ser processados os pagamentos. Percebe-se que, os recursos de terceiros destinados a curto prazo não são capazes de financiar as necessidades do ativo circulante, fundamenta Neto (2015). Sendo assim, o “conceito de capital circulante líquido é identificado como o excedente das aplicações a curto prazo (em ativo circulante), em relação às captações de recursos processados também a curto prazo (passivo circulante)”, afirma Neto (2015, p. 165).

O Capital Circulante Líquido é executado pela seguinte fórmula:

Quadro 8 – Fórmula Capital Circulante Líquido

<b>Capital Circulante Líquido (CCL)</b>	$AC(\text{ativo circulante}) - PC(\text{passivo circulante})$
---	---

Fonte: Adaptado de Souza (2014).

Souza (2014) define que o ativo circulante é também classificado como Ativo Circulante não Operacional, ou também identificado como Ativo Circulante Financeiro, compõe os itens não operacionais da empresa e representa o caixa e equivalentes de caixa. Essa especificação é dada também ao passivo circulante, sendo conhecido como Passivo Circulante Não Operacional, ou Passivo Circulante Financeiro, que representa as dívidas onerosas de curto prazo. Portanto, para realização do cálculo do saldo em tesouraria basta identificar no balanço patrimonial o ativo financeiro e subtrair do passivo financeiro, conforme quadro a seguir.

Quadro 9 – Fórmula Saldo de Tesouraria

<b>Saldo de Tesouraria (ST)</b>	$AC(\text{financeiro}) - PC(\text{financeiro})$
---------------------------------	---

Fonte: Adaptado de Souza (2014).

Martins, Miranda e Diniz (2014) acrescentam que, por meio da fórmula acima mencionada, é possível analisar a política financeira de uma empresa. Caso for positivo, indicam que a empresa possui recursos para garantir a liquidez em curto prazo, se for negativo pode indicar situação de dificuldade financeira.



### 3 PROCEDIMENTOS METOLÓGICOS

#### 3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Para a análise dos dados a pesquisa caracteriza-se como quantitativa e qualitativa. De acordo com Michel (2015, p. 40) “na pesquisa qualitativa, a verdade não se comprova numérica ou estatisticamente; ela surge na experimentação empírica, a partir de análise feita de forma detalhada, abrangente, consistente e coerente, e na argumentação lógica das ideias”. Já as pesquisas quantitativas Martins e Theóphilo (2009, p. 107), afirmam que “são aquelas em que os dados e as evidências coletados podem ser quantificados, mensurados”. Assim, foram filtrados dados junto à responsável pelo financeiro da empresa, a fim de nortear a elaboração das demonstrações contábeis, e por meio delas poder qualificar a situação econômica, patrimonial e financeira.

Em relação aos objetivos é caracterizado como descritivo. Conforme Silva, Bervian e Cervó (2007, p. 61) “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. Dessa maneira, essa pesquisa descreve com base em artigos, teses e livros, de que forma o Balanço Perguntado pode auxiliar as micro e pequenas empresas no seu processo de gestão.

Quanto aos procedimentos, foi realizado um estudo de caso, pois desejou explorar sobre a técnica do Balanço Perguntado, e por meio das análises dos indicadores, apresentar a situação econômica financeira da empresa em estudo. Essa pesquisa foi desenvolvida com base em outros artigos, portanto caracteriza-se em um estudo bibliográfico, que de acordo com Gil (2002, p. 44) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. No que se refere ao estudo de caso, “é uma técnica muito utilizada na ciência social, e consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos” Gil (2002, p. 54).

#### 3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A empresa DELTA está localizada na cidade de Criciúma, e tem como atividade preponderante a fabricação de esquadrias de alumínio. A organização está a 35 anos no mercado, e sua administração atualmente é executada pelos dois sócios. É uma empresa familiar, que autorizaram o acesso às informações diretamente no *software* da empresa. Este acesso foi intermediado pela responsável do setor financeiro. Oportunamente, foram solicitados ao contador alguns relatórios necessários para o desenvolvimento da pesquisa.

As informações foram apuradas de 30 de abril de 2018 até 21 de maio de 2018 e são referentes aos períodos de 2016 e 2017. Foram reunidas todas as informações em uma planilha no *Microsoft Excel* que continham dados necessários para estruturar o Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado e Fluxo de Caixa, para então realizar a elaboração das análises propostas, a fim de verificar a situação econômica e financeira.



## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O intuito da pesquisa surgiu em analisar a situação econômica financeira da empresa em estudo, pois esta realizou considerável investimento financeiro para suprir as mudanças e ampliações em sua estrutura física no ano de 2014, o que refletiu significativamente seu quadro financeiro.

A empresa conta com um simples *software*, onde são alimentadas apenas informações de cunho financeiro: contas a pagar, contas a receber e fluxo de caixa. Diante dos fatos, foi possível verificar que a empresa não usufrui de dados precisos para auxiliar na tomada de decisão, os quais são fundamentais para análise e planejamento que viabilizem sua continuidade a longo prazo.

Para as análises a seguir, foram utilizadas as informações constantes nas demonstrações contábeis anexadas a essa pesquisa.

### 4.1 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### 4.1.1 Quanto ao Balanço Patrimonial

Conforme dados apresentados no Balanço Patrimonial presente no anexo deste trabalho, nota-se que a empresa não apresenta valores em seu Ativo Realizável a Longo Prazo, como também em seu Passivo não Circulante. Vale destacar também que suas disponibilidades não apresentam valores consideráveis. Estes dados serão avaliados por meio da análise dos índices.

#### 4.1.2 Quanto a Demonstração do Resultado

Os valores apresentados na DRE apontam notável diminuição de seu Faturamento Bruto. No entanto, apresentou ainda um resultado positivo de R\$ R\$ 175.377,00 no exercício de 2017.

#### 4.1.3 Quanto ao Fluxo de Caixa

A empresa apresentou um Fluxo de Caixa pelo método Direto. Nele está demonstrado que os recursos financeiros da empresa no exercício de 2017 foram todos originados dos valores recebidos de clientes, diferente do ano de 2016, onde a empresa ainda buscou recursos com empréstimos.

### 4.2 ANÁLISES DOS INDICADORES

Para verificar o estado financeiro dos anos de 2016 e 2017 foram realizadas as análises dos indicadores. Em seguida serão apresentados os cálculos das análises dos índices de liquidez, endividamento, rentabilidade, prazos médios e de capital de giro.

O quadro 10 apresenta os índices de liquidez.



Quadro10 – Índices de Liquidez (em valores)

	2017	2016
<b>Liquidez Geral</b>	0,24	0,10
<b>Liquidez Corrente</b>	0,24	0,10
<b>Liquidez Seca</b>	0,17	0,08
<b>Liquidez Imediata</b>	0,00	0,00

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto a Liquidez, a empresa apresenta índices de Liquidez Geral em 2017 de 0,24 e em 2016 de 0,10. No Balanço Patrimonial a empresa não apresentou passivos não circulantes, pois os valores de financiamentos indicados são referentes à renegociação de dívida (limite da conta bancária), e tinham prazo de 12 meses para quitação. Portanto no cálculo da Liquidez Geral, não foi considerado valores do Ativo Realizável a Longo Prazo e Passivo não Circulante, pois o Balanço Patrimonial da empresa não apresenta saldos em contas desses grupos, no que resultou índices iguais ao da Liquidez Corrente.

No entanto a Liquidez Corrente que em 2016 era 0,10 e em 2017 0,24 pode ser considerada ruim, pois retrata quanto à empresa dispõe de direitos a curto prazo para cumprir com suas obrigações também em curto prazo. Como já mencionado anteriormente a empresa no ano de 2014 aumentou sua estrutura física, porém a falta de planejamento financeiro e de um sistema gerencial completo, fez com que tomassem decisões erradas, portanto não tiveram disponibilidades suficientes para honrar todas suas dívidas, precisando recorrer a financiamentos e empréstimos. É possível simultaneamente analisar o índice de Liquidez Imediata, que apresentou resultado igual a zero nos dois períodos, isso ocorre porque a empresa não possui disponibilidades suficientes para honrar suas dívidas de curto prazo, e utiliza-se de empréstimos para cumprir suas obrigações.

No quadro 11 a seguir, será demonstrado os Indicadores de Endividamento, que permite visualizar o endividamento da empresa e avaliar suas dívidas.

Quadro 11– Índices de Endividamento (em valores)

	2017	2016
<b>Endividamento Geral</b>	0,32	0,48
<b>Endividamento com Terceiros</b>	0,47	0,92
<b>Composição do Endividamento</b>	1,00	1,00

Fonte: Elaborado pelo autor.

O valor do Endividamento Geral em 2016 foi de 0,48, e em 2017 teve uma diminuição de 33%, levando o índice a 0,32 isso devido à empresa ter liquidado uma parte considerável dos seus financiamentos no ano de 2017. Esse índice representa o grau de endividamento total, quanto menor for, melhor para a empresa, porém no caso da empresa em análise praticamente todos seus recursos estão aplicados nos seu imobilizado.

O Endividamento com Terceiros mostra a dependência de capital de terceiros, demonstrando o tanto de recursos obtidos para financiamento dos ativos. Neste caso apresentou índices de 47% e 92% nos anos de 2017 e 2016 respectivamente. Apesar de ter diminuído significativamente, a empresa precisa ficar atenta, pois vem apresentando dependência de capital de terceiros, porém neste



caso os resultados acumulados apresentados no Balanço Patrimonial já estão totalmente aplicados no imobilizado, deste modo à empresa não possui liberdade nas suas decisões financeiras.

A organização não possui dívidas a longo prazo, portanto a composição do endividamento é zero, pois esse indicador compara as dívidas de curto prazo em relação ao total das dívidas.

Logo abaixo está demonstrado os Índices de Rentabilidade, que analisam o crescimento dos capitais investidos. Eles indicam quanto à empresa recebeu para cada 1,00 que investiu.

Quadro 12 – Índices de Rentabilidade (em valores)

	2017	2016
<b>Margem Líquida</b>	0,33	0,30
<b>Retorno sobre o ativo</b>	0,18	0,20
<b>Retorno sobre patrimônio líquido</b>	0,26	0,39

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação ao indicador da margem líquida o resultado da empresa foi de 0,33 em 2017 e de 0,30 em 2016, portanto manteve-se estável com variação de apenas 10%, não tendo um aumento significativo na sua margem de lucratividade.

Já o retorno sobre o ativo diminuiu em comparação ao ano de 2016. Isso porque os ativos aumentaram somente 3% e a lucratividade foi menor em 12% em relação a 2016. As vendas tiveram grande reflexo nesse resultado, pois caíram aproximadamente 24% de um ano para o outro.

O indicador de rentabilidade do patrimônio líquido foi de 26% no ano de 2017 e 39% do ano de 2016, uma diminuição de 33%, devido à diferença entre o patrimônio líquido, que aumentou 25%, com relação ao lucro líquido que aumentou apenas 12%.

A seguir serão apresentados os índices de Prazo Médios, que são aqueles que mensuram o ciclo operacional e financeiro da empresa.

Quadro 13 – Índices de Prazos Médios (em dias)

	2017	2016
<b>Prazo médio de renovação de estoques</b>	30,38	8,82
<b>Prazo médio de recebimentos das vendas</b>	32,84	18,38
<b>Prazo médio de pagamento de fornecedores</b>	90,26	56,15

Fonte: Elaborado pelo autor.

No ano de 2016 a empresa teve um grande déficit financeiro, onde passou a apresentar inadimplência com alguns fornecedores e com relação às obrigações tributárias. Esta condição resultou na impossibilidade de adquirir matéria prima a prazo, ou seja, seus fornecedores só realizavam o fornecimento desta matéria se o pagamento fosse à vista. Isso refletiu nas condições de vendas da empresa aos clientes. Por não possuir capital de giro, nem crédito junto às instituições financeiras, precisou utilizar da estratégia de vendas em que exigia um valor de antecipação de seus clientes, o que limitou suas vendas, considerando que um número



significativamente menor de empresas conseguia adquirir os produtos nesta condição.

Esta condição de compra e venda de produtos fez com que a empresa não mantivesse produtos em estoque, logo o prazo de entrega dos produtos vendidos também se estendia. Os valores de PME (prazo médio de estocagem) apresentar uma média de nove dias no ano de 2016 e o PMRV (prazo médio de recebimento das vendas) aproximadamente 19 dias e também o PMPF (prazo médio de pagamento de fornecedores) 56 dias, elucidam o que foi apresentado anteriormente. Apesar de demonstrar aumento considerável no ano de 2017, ainda permaneceu índices insatisfatórios, o que explicita que a empresa ainda apresenta um ciclo operacional e financeiro muito afetado.

No quadro 14 a seguir, serão demonstrados os valores de capital de giro da empresa.

Quadro 14 – Índices de Capital de Giro (em valores)

	2017	2016
<b>Necessidade de capital de giro</b>	-30.706,00	-28.012,00
<b>Capital Circulante Líquido</b>	-241.702,00	-417.079,00
<b>Saldo Tesouraria</b>	-208.776,00	-389.067,00

Fonte: Elaborado pelo autor.

O capital circulante líquido da empresa apesar de negativo pode-se considerar que teve um melhora significativa crescendo em quase 73%, apesar de suas dívidas com fornecedores ter aumentado, à organização conseguiu liquidar aproximadamente 85% de seus empréstimos com terceiros e também houve redução no seu quadro de funcionários reduzindo suas obrigações trabalhistas. Os valores de Saldo de Tesouraria ainda que apresente uma evolução considerável de 86% não extingue a dificuldade econômica que a empresa apresenta.

Analisando a necessidade de capital de giro, capital circulante líquido e o saldo em tesouraria simultaneamente, pode constatar que embora a necessidade de capital de giro seja negativa, o saldo em tesouraria também foi negativo, e empresas com essas características são avaliadas como “muito ruim” pelo método Fleuriet. O resultado do Capital Circulante Líquido também é negativo, o que mostra que a empresa não possui recursos circulantes para suprir caso haja necessidades a curto prazo.

#### 4.3 PARECER SOBRE A EMPRESA

Considerando os dados fornecidos pela empresa e em análise dos índices apresentados, ainda que tenha demonstrado diminuição do endividamento, a empresa ainda não dispõe de disponibilidades que lhe de algum conforto financeiro. Tem-se por necessidade um estudo de estratégias de mercado, bem como retomada de credibilidade para aumento no prazo de pagamento de suas obrigações.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos estudos realizados evidenciou-se que as micro e pequenas empresas carecem de sistemas gerenciais eficazes, que contenham informações tempestivas e fidedignas, capazes de demonstrar a realidade econômica e financeira da empresa, a fim de norteá-los na tomada de decisões. Portanto por meio do objetivo principal desta pesquisa, foi possível identificar que a metodologia do Balanço Perguntado se apresenta como uma alternativa eficiente na condução da elaboração dos demonstrativos financeiros, ou seja, do Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado e Fluxo de Caixa.

A partir do objetivo geral, foi possível alcançar os objetivos específicos realizando as análises dos indicadores, que permitiu uma avaliação sobre a saúde financeira da empresa. Concluiu-se que a organização optou por ampliar seu patrimônio, porém sem realizar um planejamento financeiro, tampouco considerando informações precisas sobre sua realidade financeira. Ou seja, ao realizar este investimento, não levaram em consideração que os recursos disponíveis eram insuficientes para saldar todas as obrigações, tanto a curto como a longo prazo. Esta situação demonstra as consequências operacionais e financeiras para uma empresa que tomou decisões sem previa análise de seus resultados e condições.

Evidencia-se assim, que o Balanço Perguntado pode ser uma ferramenta de auxílio aos gestores de micro e pequenas empresas, no intuito de conhecer sua situação patrimonial e assim dispor de algum embasamento na tomada de decisões. Entretanto cabe ressaltar que se a empresa dispusesse de um *software* mais completo seria capaz de dispor de informações muito mais consistentes, claras e tempestivas, como um controle de estoque mais exato, registros de entradas e saídas mais seguros, por exemplo.

Por meio da elaboração do Balanço Perguntado, a empresa passou a identificar erros antes não percebidos. Um exemplo foi a ampliação de seu espaço físico, sem nenhum planejamento para ampliação das receitas, ocasionando um desequilíbrio entre seus recursos e suas obrigações. A empresa necessita investir em estratégias para alavancar as vendas, porém não dispõe de recursos para tal investimento, pois o mesmo encontra-se totalmente aplicado no imobilizado.

A limitação da pesquisa foi quanto ao levantamento das informações, pois o sistema utilizado pela empresa não dispunha de muitas informações gerenciais. Buscaram-se dados que espelhasse o mais próximo da realidade, para que o objetivo fosse alcançado. Deixa-se como sugestão para pesquisas futuras, a continuação dos estudos sobre a empresa, porém com enfoque em estratégias para captação de recursos financeiros e ampliação da carteira de clientes. Estas sempre ancoradas em seus resultados e valores apontados nos demonstrativos contábeis, garantindo que a tomada de decisão seja consciente e com maior probabilidade de sucesso.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Kairo Vinicius Vieira de. **Utilização do Balanço Perguntado para análise econômico financeira em Micro e Pequenas Empresas**. In: Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2014.



ARAÚJO, Adriano; TEIXEIRA, Elson Machado; LICÓRIO, César. **A importância da gestão no planejamento de fluxo de caixa para o controle financeiro de micro e pequenas empresas.** In: Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos da FEA. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2015.

BAMPI, Rodrigo Eduardo et al. **O Balanço Perguntado como Alternativa de Análise Econômico-Financeira de Micro e Pequenas Empresas: Um Caso de Ensino Ambientado em uma Empresa Calçadista.** In: II Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. Curitiba/PR, 2009.

CAMARGO, Camila. **Análise de investimentos e demonstrativos financeiros.** 1ªed. Curitiba: Ipbex, 2007.

CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica.** Brasil: Pearson Education, 2007.

CORRÊA, Ana Carolina Costa; MATIAS, Alberto Borges; VICENTE, Ernesto Fernando Rodrigues. **Balanço perguntado: uma metodologia de obtenção de demonstrativos financeiros de micro e pequenas empresas.** In: IX SEMEAD – Seminários em Administração. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.

CPC 26. **Demonstrações do Fluxo de Caixa.** Disponível em:  
<[http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/183\\_CPC\\_03\\_R2\\_rev%2010.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/183_CPC_03_R2_rev%2010.pdf)>  
Acesso em: 14 mai. 2018.

FEDATO, G. A. L.; GOULART, C.P.; OLIVEIRA, L.P. **Contabilidade para pequenas empresas: A utilização da contabilidade como instrumento de auxílio às micro e pequenas empresas.** Revista: Contabilidade e Amazônia v. 1 n. 1 (2008).

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial.** 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

HONORATO, Felipe. **Concessão de crédito em uma cooperativa de crédito.** In: Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços: Análise da Liquidez e do Endividamento, Análise do Giro, Rentabilidade e Alavancagem financeira, Indicadores e análises especiais, Análise de tesouraria e Fleuriet.** 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

KASSAI, José Roberto. **Balanço perguntado – solução para as pequenas empresas.** In: VIII Congresso Brasileiro de Custos. Recife, 2001.



- KASSAI, José Roberto. **Balço perguntado: o caso da segunda aposentadoria.** In: Anais do IX Congresso Internacional de Custos, Florianópolis/SC, 2005.
- KASSAI, José Roberto. **Balço perguntado: uma técnica para elaborar relatórios contábeis de pequenas empresas.** In: Anais do IX Congresso Brasileiro de Custos, Porto Seguro/BA, 2004.
- KASSAI, José Roberto. **Pequenas empresas – como é difícil levantar dinheiro.** In: Anais do VII Congresso Brasileiro de Custos, São Leopoldo/RS, 2000.
- MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis:** Contabilidade empresarial. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis.** São Paulo: Atlas, 2014.
- MARTINS, Gilberto de Andrade, THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas.** 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balços:** Abordagem gerencial. 7. Ed. São Paulo: Atlas: 2010.
- Matias, A.B.; Vicente, E.F.R. (1996), “**Modelagem de risco de crédito para a caixa econômica federal**”. **Projeto realizado pela FIA (Fundação Instituto De Administração),** São Paulo.
- MICHEL, Marina Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais.** 3. Ed. São Paulo: Atlas 2015.
- NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e Análise de Balços:** Um enfoque econômico, financeiro. 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das Demonstrações Financeiras.** 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- SILVA, César Augusto Tibúrcio; NIYAMA, Jorge Katsumi (Org.) (.). **Contabilidade para concursos e exame de suficiência.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- SOUZA, Acilon Batista de. **Curso de Administração Financeira e Orçamentos:** Princípio e aplicações, Capital de Giro, Investimentos, Financiamentos, Processo orçamentário. São Paulo: Atlas, 2014.



## ANEXOS



<b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>		
	<b>2017</b>	<b>2016</b>
<b>ATIVO</b>	<b>R\$ 994.250,00</b>	<b>R\$ 965.750,00</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>R\$ 74.250,00</b>	<b>R\$ 45.750,00</b>
<b>DISPONÍVEL</b>	<b>R\$ 500,00</b>	<b>R\$ 1.150,00</b>
<b>CAIXA</b>	<b>R\$ 500,00</b>	<b>R\$ 1.150,00</b>
Caixa	R\$ 500,00	R\$ 1.150,00
<b>CLIENTES</b>	<b>R\$ 52.000,00</b>	<b>R\$ 36.000,00</b>
Clientes	R\$ 52.000,00	R\$ 36.000,00
<b>ESTOQUES</b>	<b>R\$ 21.750,00</b>	<b>R\$ 8.600,00</b>
Matéria Prima	R\$ 21.750,00	R\$ 8.600,00
<b>IMOBILIZADO</b>	<b>R\$ 920.000,00</b>	<b>R\$ 920.000,00</b>
<b>IMÓVEIS</b>	<b>R\$ 920.000,00</b>	<b>R\$ 920.000,00</b>
Terrenos	R\$ 300.000,00	R\$ 300.000,00
Edifícios	R\$ 620.000,00	R\$ 620.000,00
<b>PASSIVO</b>	<b>R\$ 994.250,00</b>	<b>R\$ 965.750,00</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>R\$ 315.952,00</b>	<b>R\$ 462.829,00</b>
<b>FORNECEDORES</b>	<b>R\$ 97.927,00</b>	<b>R\$ 57.398,00</b>
Fornecedores	R\$ 97.927,00	R\$ 57.398,00
<b>OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS</b>	<b>R\$ 2.220,00</b>	<b>R\$ 4.550,00</b>
<b>IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER</b>	<b>R\$ 2.220,00</b>	<b>R\$ 4.550,00</b>
Simple Nacional a Recolher	R\$ 2.220,00	R\$ 4.550,00
<b>OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS A RECOLHER</b>	<b>R\$ 6.529,00</b>	<b>R\$ 10.664,00</b>
<b>OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL</b>	<b>R\$ 6.011,00</b>	<b>R\$ 9.597,00</b>
Salários e Ordenados a Pagar	R\$ 2.824,00	R\$ 3.570,00
Pró-labore a Pagar	R\$ 3.187,00	R\$ 6.027,00
<b>OBRIGAÇÕES PREVIDENCIARIAS</b>	<b>R\$ 518,00</b>	<b>R\$ 1.067,00</b>
INSS a Recolher	R\$ 126,00	R\$ 403,00
FGTS a Recolher	R\$ 314,00	R\$ 484,00
IRRF s folha a Recolher	R\$ 78,00	R\$ 180,00
<b>EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS</b>	<b>R\$ 209.276,00</b>	<b>R\$ 390.217,00</b>
<b>FINANCIAMENTOS</b>	<b>R\$ 209.276,00</b>	<b>R\$ 390.217,00</b>
Sicredi	R\$ 25.276,00	R\$ 49.203,00
Caixa Econômica Federal	R\$ -	R\$ 1.014,00
Empréstimos Terceiros	R\$ 184.000,00	R\$ 340.000,00
<b>PATRIMONIO LIQUIDO</b>	<b>R\$ 678.298,00</b>	<b>R\$ 502.921,00</b>
<b>CAPITAL</b>	<b>R\$ 78.000,00</b>	<b>R\$ 78.000,00</b>
Capital Social Realizado	R\$ 78.000,00	R\$ 78.000,00
<b>RESULTADOS ACUMULADOS</b>	<b>R\$ 600.298,00</b>	<b>R\$ 424.921,00</b>
Lucros Acumulados	R\$ 424.921,00	R\$ 228.100,00
Resultado do Exercício	R\$ 175.377,00	R\$ 196.821,00



<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>		
	2017	2016
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>R\$ 570.000,00</b>	<b>R\$ 705.000,00</b>
Venda Produtos	R\$ 570.000,00	R\$ 705.000,00
<b>(-) DEDUÇÕES</b>	<b>R\$ 45.828,00</b>	<b>R\$ 56.682,00</b>
Impostos s/ Vendas	R\$ 45.828,00	R\$ 56.682,00
<b>RECEITA LIQUIDA DE VENDAS</b>	<b>R\$ 524.172,00</b>	<b>R\$ 648.318,00</b>
Custos Do Produto Vendido	R\$ 257.710,00	R\$ 351.000,00
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>R\$ 266.462,00</b>	<b>R\$ 297.318,00</b>
<b>(-) DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>R\$ 57.135,00</b>	<b>R\$ 79.247,00</b>
Despesas com Vendas	R\$ 45.135,00	R\$ 66.147,00
Despesas Administrativas	R\$ 12.000,00	R\$ 13.100,00
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>R\$ 33.950,00</b>	<b>R\$ 21.250,00</b>
Receitas Financeiras	R\$ 1.050,00	R\$ 750,00
Despesas Financeiras	R\$ 35.000,00	R\$ 22.000,00
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>R\$ 175.377,00</b>	<b>R\$ 196.821,00</b>
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>R\$ 175.377,00</b>	<b>R\$ 196.821,00</b>

<b>FLUXO DE CAIXA</b>		
	2017	2016
<b>Das Atividades Operacionais</b>		
(+) Recebimento de Clientes	R\$ 554.000,00	R\$ 690.000,00
(-) Pagamento a Fornecedores	R\$ 219.340,00	R\$ 332.450,00
(-) Pagamento a Funcionários	R\$ 75.500,00	R\$ 118.700,00
(-) Recolhimentos de Tributos	R\$ 65.800,00	R\$ 79.500,00
(-) Pagamento a Credores Diversos	R\$ 12.860,00	R\$ 26.200,00
= Disponibilidades Atividades Operacionais	<b>R\$ 180.500,00</b>	<b>R\$ 133.150,00</b>
<b>Das Atividades de Financiamentos</b>		
(+) Novos Empréstimos	R\$ -	R\$ 40.000,00
(-) Amortização de Empréstimos	R\$ 180.000,00	R\$ 172.000,00
Disponibilidades Atividades Financeiras	<b>R\$ 180.000,00</b>	<b>R\$ 132.000,00</b>
<b>Aumento/Diminuição Nas Disponibilidades</b>	<b>-R\$ 650,00</b>	<b>-R\$ 150,00</b>
<b>DISPONIBILIDADES - no início do período</b>	<b>R\$ 1.150,00</b>	<b>R\$ 1.300,00</b>
<b>DISPONIBILIDADES - no final do período</b>	<b>R\$ 500,00</b>	<b>R\$ 1.150,00</b>